

# Restauração do Pedro II

30/10/2010

Jorge Martins Jr.

jmj@hotlink.com.br

A restauração do conjunto arquitetônico do Hospital Pedro II é, sobretudo, emblemática pelo exemplo de iniciativa, não pública, e determinação de fazê-la com extrema e zelosa competência. Edificação abandonada há 28 anos, quase ruína deformada e mutilada pelo uso devorador de várias décadas - embora atendendo uma função nobre -, foi resgatada com competência profissional, paciência e meticulosa pesquisa, para ressurgimento brilhante das proporções e da simplicidade de um estilo arquitetônico, com excelência de despojamento e rico em harmonia, com elegante marcação na horizontalidade dos frisos e cornijas das fachadas.

É emblemática para a cidade do

Recife, principalmente para o entorno urbano, ao qual está localizado o Hospital Pedro II, que choca pelo descaso do poder municipal em nada acrescentar, nem emoldurar, a esta joia arquitetônica, agregada à função social da saúde pública de valor inestimável, nosso IMIP.

É emblemática pela presença e competência dos profissionais locais que conduziram a restituição fiel e detalhada das diretrizes do engenheiro José Mamedes Alves Ferreira, pernambucano, também autor dos projetos da antiga casa de Detenção, hoje Casa da Cultura, e do Ginásio Pernambucano,

na Rua da Aurora. Das cores corretas e sóbrias às esquadrias de madeira e aos jardins dos pátios, tudo é equilíbrio, com a generosidade do simétrico. Devemos, ainda, imaginar as eficientes instalações técnicas, que, invisíveis, deverão atender novas funções técnico - científicas de uma unidade hospitalar moderna.

Enquanto proliferam em toda cidade espiões desproporcionados e de aspecto estético medíocre, criando a ilusão de vertiginoso desenvolvimento, os nobres e históricos bairros recifenses - São José, Santo Antônio, Boa Vista e Recife Antigo -, mantendo a clássica escala dos

sobrados, fenecem, decadentes, sem receberem gesto e obras que os devolvam à beleza da cidade que os abandonou. A restauração do Hospital Pedro II é exemplo e estímulo para quem ainda tem esperança na possibilidade de preservarmos nossa histórica cidade do que resta de histórico nestes bairros.

Certamente, nenhum dos que, de certa forma, colaboraram para esta expressiva obra não estão arrependidos. Valeu a pena acreditar na capacidade e coragem empreendedora do médico Antônio Carlos Figueira. Finalmente, é emblemática como exemplo do poder-fazer-sempre, como dizia o poeta: "tudo é possível se a alma não é pequena".

» Jorge Martins Jr. é arquiteto e urbanista

Edificação foi resgatada com competência profissional